

## Estratégias de Enfrentamento dos Profissionais de Enfermagem Frente à Morte na Oncologia Pediátrica: Revisão Integrativa

Nurses' Coping Strategies in Pediatric Oncology: An Integrative Review

Estrategias de Enfrentamiento de los Profesionales de Enfermería Frente a la Muerte en la Oncología Pediátrica: Revisión Integrativa

*Alini Macedo<sup>1\*</sup>; Nen Nalú Alves das Mercês<sup>2</sup>; Lara Adrienne Garcia Paiano da Silva<sup>3</sup>; Grazielle Caroline Cardoso de Sousa<sup>4</sup>*

### Como citar este artigo:

Macedo A, Mercês NNA, Silva LAGP, et al. Estratégias de Enfrentamento dos Profissionais de Enfermagem Frente à Morte na Oncologia Pediátrica: Revisão Integrativa. Rev Fund Care Online. 2019. abr./jun.; 11(3):718-724. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.718-724>

### ABSTRACT

**Objective:** This study's aim has been to identify the coping strategies used by nurses in pediatric oncology in face of the patient's death. **Methods:** This integrative review was carried out using the following databases: VHL, MEDLINE/PubMed, and Google Scholar, from April 1<sup>st</sup> to May 3<sup>rd</sup>, 2017. The following descriptors were used: death, nursing, child, health pediatrics, oncology, cancer, and coping. The final sample consisted of ten scientific papers. **Results:** The following coping strategies identified: psychological support from other professionals and from the institution; institutional training on death and the dying process; exchange of experiences among professionals; sports practice; and religion and faith. These strategies were carried out according to individual characteristics and the work environment. **Conclusion:** It was concluded that the strategies lead to supportive attitudes according to the needs of professionals, alleviating their suffering and improving their care process.

**Descriptors:** Pediatric nursing, psychological adaptation, death.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGEN/UFPR. Curitiba, PR, Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, PPGEN/UFPR. Curitiba, PR, Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGEN/UFPR. Curitiba, PR, Brasil.

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas por profissionais de enfermagem que atuam na oncologia pediátrica diante da morte do paciente. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura realizada nas fontes de informação: BVS, MEDLINE/PubMed e no *Google Scholar*, no período de 01 de abril a 03 de maio de 2017. Utilizou-se os descritores: *death, nursing, child, health pediatrics, oncology, cancer, coping*. A amostra final foi constituída por dez artigos científicos. **Resultados:** Estratégias de enfrentamento identificadas: apoio psicológico de outros profissionais e da instituição; capacitação institucional sobre a morte e o processo de morrer; troca de experiências entre profissionais; prática de esportes; religião e fé. As estratégias ocorrem de acordo com as características individuais e do ambiente de trabalho. **Conclusão:** Concluiu-se que as estratégias levam a atitudes auxiliadoras nas necessidades do profissional, amenizando seu sofrimento e melhorando seu processo de cuidar.

**Descritores:** Enfermagem Pediátrica, Adaptação Psicológica, Morte.

## RESUMEN

**Objetivo:** Identificar las estrategias de enfrentamiento utilizadas por profesionales de enfermería que actúan en la oncología pediátrica ante la muerte del paciente. **Métodos:** Revisión integrativa de la literatura realizada en las siguientes fuentes de información: BVS, MEDLINE/PubMed y en *Google Scholar*, en el período del 01 de abril al 03 de mayo de 2017. Se utilizaron los descriptores: *death, nursing, child, health pediatrics, oncology, cancer, coping*. La muestra final fue constituida por diez artículos científicos. **Resultados:** Estrategias de enfrentamiento identificadas: apoyo psicológico de otros profesionales y de la institución; Capacitación institucional sobre la muerte y el proceso de morir; Intercambio de experiencias entre profesionales; Práctica de deportes; Religión y fe. Las estrategias ocurren de acuerdo con las características individuales y del ambiente de trabajo. **Conclusión:** Se concluyó que las estrategias llevan a actitudes auxiliares en las necesidades del profesional, amenizando su sufrimiento y mejorando su proceso de cuidar.

**Descriptores:** Enfermería Pediátrica, Adaptación Psicológica, Muerte.

## INTRODUÇÃO

O câncer infantojuvenil é um conjunto de doenças com características próprias, em relação à histopatologia e ao comportamento clínico. Representa 1% a 4% de todos os tumores malignos na maioria das populações. No Brasil, em 2013 o percentual mediano de câncer na população infantil foi de 2%, e corresponde à segunda causa de morte. No período de 2009 a 2013, a taxa média de mortalidade, foi de 44,25 por milhão na faixa etária de 0 a 19 anos.<sup>1</sup>

Diante dessa realidade epidemiológica os profissionais de enfermagem que atuam na oncologia pediátrica são expostos diariamente a situações potencialmente estressantes, entre elas a morte da criança. Apesar dos avanços significativos na detecção precoce e início da terapêutica, o câncer ainda amedronta a humanidade por carregar consigo o sinônimo de morte, sofrimento associado a dor, degradação e estigma. Quando ocorre na infância adquire uma conotação de maior intensidade, visto o sentimento de piedade e de perplexidade dos adultos diante da precocidade da doença e da morte.<sup>2</sup>

Assim os profissionais de enfermagem procuram desenvolver, em seu processo de trabalho várias formas de

evitar vínculos afetivos, no entanto, surge um paradoxo, a assistência ao paciente oncológico pediátrico que demanda uma conduta protetiva na tentativa de gerenciar a gama de sentimentos e emoções.<sup>3</sup>

Neste contexto e diante das fases do processo de adoecimento, diagnóstico, tratamento e palição, o cuidado de enfermagem vai além do cuidado direto, permitindo construções subjetivas diversas da doença, tal como a angústia frente a indefinição em relação ao desenvolvimento do câncer, sendo necessária atenção as diferentes significações que a criança configura do seu adoecimento e conseqüentemente a possibilidade de morte em todas as fases que a doença impõe. Por isso, o processo de cuidar na enfermagem oncológica pediátrica é desafiante e exige além de recursos materiais e terapêuticos específicos, profissionais com preparo adequado e sensibilidade para cuidar da criança.<sup>4</sup>

Acompanhar a morte do paciente com câncer usualmente remete a uma sensação de fracasso profissional. Além de gerenciar uma demanda própria frente à morte do paciente, os profissionais de enfermagem necessitam prestar cuidados, tanto aos pacientes, quanto aos seus familiares, e isso exige que sejam eficazes neste momento.<sup>5</sup>

Os profissionais de enfermagem possuem uma maneira peculiar para lidar com as exigências do cuidado às crianças com câncer, enfrentando situações de sofrimento e a perspectiva da morte e em algum momento essa vivência assistencial poderá afetá-los psicologicamente e emocionalmente.<sup>6</sup>

Diante do estresse gerado pela dificuldade em lidar com a morte, os profissionais de enfermagem podem utilizar estratégias de enfrentamento para amenizar a carga emocional envolvida neste processo. Entre essas estratégias estão: usufruir de um período de férias, prática de atividades físicas, busca de apoio social e envolvimento em práticas espirituais.<sup>7</sup>

O processo de enfrentamento é definido como um conjunto de respostas comportamentais diante de uma situação de estresse, emitidas para modificar o ambiente na busca da adaptação ao evento estressor. A estratégia de enfrentamento ou *coping* é uma ação intencional, física ou mental, em resposta a situação estressante a fim de reduzi-lo. Dessa forma, identificar as estratégias de *coping* utilizadas faz-se importante, para amenizar os efeitos dos estressores, prevenir os agravantes do estresse, contribuir para o bem-estar e saúde desses profissionais.<sup>8-9</sup>

Nesta perspectiva, este estudo teve como objetivo identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais de enfermagem frente à morte da criança com câncer.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, modalidade que tem como finalidade sumarizar, de forma siste-

mática, ordenada e abrangente, os resultados obtidos em pesquisas a respeito de um determinado tema ou questão.<sup>10</sup> Assim foram percorridas as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora da pesquisa; seleção da amostragem, com a determinação dos critérios de inclusão/exclusão; coleta de dados; análise de dados; interpretação e discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa e síntese de conhecimento.<sup>11</sup>

A questão que norteou o estudo foi: “Quais são as estratégias de enfrentamento utilizadas por profissionais de enfermagem, diante do processo de morte e morrer da criança com câncer?”

Os estudos foram identificados por meio de busca eletrônica nas fontes de informação da área da saúde, a saber: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *National Library of Medicine (PubMed)*. Além dessas, procedeu-se busca eletrônica no Google Scholar. A busca nas fontes de informação foi realizada no período de 01 de abril a 03 de maio de 2017. Utilizou-se descritores controlados do *Medical Subject Headings (MeSH)*: *oncology nursing, child health, pediatrics, oncology, câncer, coping*. Foram utilizados os operadores booleano “AND” e “OR” para a combinação entre eles conforme o **Tabela 1**.

**Tabela 1** - Resultados da busca eletrônica nas bases de dados pesquisadas.

Descritores	Fontes de dados	Artigos encontrados	Artigos selecionados
death AND oncology nursing AND child health OR pediatrics AND oncology OR câncer AND coping	LILACS MEDLINE SCIELO PubMed	50 44 18 173	3 2 0 0
death AND nursing AND pediatrics AND oncology AND coping	Google Scholar	86	5

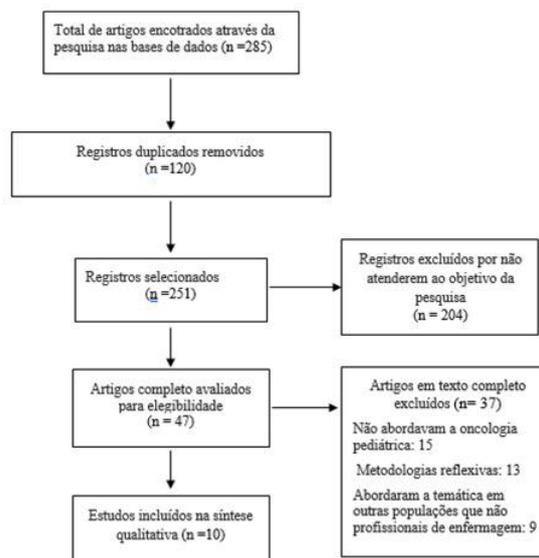
Fonte: As autoras, 2017

Para a seleção da amostra, adotaram-se como critérios de inclusão: artigos *on line*, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordavam as estratégias de enfrentamento ou *coping* dos profissionais de enfermagem frente à morte na oncologia pediátrica. Os critérios de exclusão foram: estudos do tipo reflexivos, revisões integrativas, revisão sistemática ou que não envolveram pesquisa com seres humanos; teses, dissertações ou resumos publicados em periódicos. Não houve restrição quanto ao período de publicação dos artigos. A coleta de dados foi realizada por meio de acesso on-line, sendo utilizado um instrumento previamente elaborado no *software Microsoft Office Excel 2010*, com as seguintes variáveis: título do artigo, autores, periódico, ano de publicação, país de origem do estudo, objetivo do estudo, nível de evidência conclusão e estratégias de enfrentamento.

Por meio das estratégias de busca e seleção foram identificadas 371 publicações potencialmente elegíveis para a inclusão. Após a eliminação dos artigos duplicados (n=120), foram analisados os resumos de 251 artigos a fim de verificar se estavam atendendo aos critérios de inclusão e se respondiam à questão norteadora. Após esta análise foram

excluídos 204 e para a leitura na íntegra selecionou-se 47 artigos, totalizando uma amostra de 10 artigos incluídos no estudo, apresentado na **Figura 1**, conforme recomendado pela *Preferred Reporting Items for Systematic Review and a Meta-Analyses (PRISMA)*.

**Figura 1** - Fluxograma da seleção das publicações. Curitiba, PR, Brasil, 2017.



A análise dos achados e classificação quanto ao nível de evidência se deu de acordo com as recomendações da *Agency for Helthcare Research and Quality (AHRQ)* dos Estados Unidos da América, de 2005. A qualidade das evidências é classificada em sete níveis; nível 1 – publicações provenientes de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados, diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2 - pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3 - ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4 – estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5 - revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6 - publicações de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7 - opiniões de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.<sup>12</sup>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados dez artigos para análise e síntese dos dados. Quanto ao país de publicação dois foram publicados nos Estados Unidos, um na Colômbia e sete no Brasil. O ano de publicação variou de 2005 a 2015.

Quanto aos participantes, em oito estudos identificou-se que eram exclusivamente com enfermeiros, e dois além de enfermeiros, contou com a participação de técnicos e auxiliares de enfermagem. Oito estudos foram publicados em inglês, sete deles com versão disponível também em português, e um em espanhol.

Quanto ao tipo de estudo, os artigos selecionados eram de abordagem tanto qualitativa como quantitativa e evidenciaram além da complexidade do fenômeno estudado, que as estratégias de enfrentamento estavam ligadas a fatores situacionais, como a especificidade do cuidado à criança com câncer, ou a intensidade de estresse dos profissionais que atuam na oncologia pediátrica. Dessa forma o profissional pode utilizar ou mudar de estratégia de acordo com o momento e a situação de estresse ao qual se submete.

As estratégias de enfrentamento identificadas foram descritas como focada na emoção em seis estudos, focadas no problema em dois estudos e dois estudos as estratégias focadas no problema e na emoção.

A Tabela 2 apresenta a caracterização dos estudos, quanto título, autores, ano periódico, local, objetivo, método, participantes, nível de evidência e estratégias de enfrentamento.

Tabela 2 – Síntese dos artigos identificados nas bases de dados.

Título, Autores, Ano, Periódico e Local	Objetivo, Método e Participantes	Nível de evidência	Resultados - estratégias de enfrentamento
“Criança com Câncer em Processo de Morrer e sua Família: Enfrentamento da Equipe de Enfermagem”. Carmo AS, Oliveira ICS (2015). Rev. Bras. de Cancerologia; BRASIL <sup>13</sup>	<b>Objetivo:</b> descrever as especificidades do cuidado de enfermagem à criança com câncer em processo de morrer e sua família; analisar a atuação da equipe de enfermagem frente à criança com câncer em processo de morrer e sua família. <b>Método:</b> Qualitativo. <b>Participantes:</b> uma enfermeira, quatro técnicas de enfermagem e uma auxiliar de enfermagem.	V	No cuidado a morte é entendida como perda e por vezes alívio. A equipe de enfermagem tem dificuldade em vivenciar o processo de morrer da criança. <b>Estratégias de enfrentamento:</b> Separar o aspecto profissional do emocional, neutralizar os sentimentos e nunca demonstrar fraqueza. Estratégia focada na emoção
“Percepções dos profissionais de enfermagem na assistência a crianças portadoras de câncer”. Pereira DMB, Bertoldi K, Roese A (2015). Rev. Enferm. UFSM; BRASIL <sup>14</sup>	<b>Objetivo:</b> analisar a vivência da equipe de Enfermagem no cuidado à criança com câncer. <b>Método:</b> Qualitativo. <b>Participantes:</b> três enfermeiros, sete técnicos de enfermagem.	V	A equipe de enfermagem apresentam dificuldades no trabalho realizado no cuidado a criança, devido sua proximidade com sentimentos de dor, morte e sofrimento. <b>Estratégias de enfrentamento:</b> Apoio psicológico e capacitação institucional sobre o tema morte e o processo de morrer. Estratégia focada no problema e na emoção
“Vivência de enfermeiros no cuidado à criança em fase terminal: estudo à luz da teoria humanística de enfermagem”. França JRFS, Costa SFG, Andrade CG, Costa ICP, Souza ATO, Souto MC (2014). Cienc. Cuid. Saúde; BRASIL <sup>15</sup>	<b>Objetivo:</b> investigar a vivência de enfermeiros no cuidar de crianças em fase terminal. <b>Método:</b> Qualitativo. <b>Participantes:</b> 10 enfermeiros	V	Os enfermeiros cuidam da criança com câncer terminal, com muito sofrimento. O cuidado é humanístico, integrado a cada criança, expressando seus sentimentos a partir do estabelecimento de confiança, respeito e diálogo, sendo sensíveis ao sofrimento humano. Essa experiência é enriquecedora em seu contexto de vida. <b>Estratégias de enfrentamento:</b> Apoio psicológico; diálogos para troca de experiência entre os profissionais. Estratégia focada na emoção
“O impacto das estratégias de enfrentamento na intensidade de estresse de enfermeiras de hemato-oncologia”. Umann J, Silva RM, Benavente SBT, Guido LA. (2014). Rev. Enferm.; Gaúcha Enferm.; BRASIL <sup>16</sup>	<b>Objetivo:</b> avaliar o impacto das estratégias de enfrentamento na intensidade de estresse dos enfermeiros de hemato-oncologia. <b>Método:</b> Analítico. <b>Participantes:</b> 18 enfermeiros.	V	A estratégia no Manejo de Sintomas tem impacto positivo sobre o estresse dos enfermeiros. A reduzida perspectiva de cura e a cronicidade dos pacientes dificultam ações proativas e de evitação. <b>Estratégias de enfrentamento:</b> Uso de diferentes estratégias de enfrentamento depende do profissional, que pode agir de modo diverso diante de um mesmo estressor. Estratégia focada problema e na emoção.

“Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia”. Souza LF, Misko MD, Silva L, Poles K, Santos MR, Bouso RS. (2013). Rev. Esc. Enferm; BRASIL <sup>17</sup>	<b>Objetivo:</b> identificar o significado e as intervenções de enfermeiros que atuam em oncologia pediátrica na promoção de morte digna da criança. <b>Método:</b> Qualitativo. <b>Participantes:</b> oito enfermeiros.	V	Compreender o processo de cuidar permite contemplar a integração de saberes e ações que constituem um cuidado integral, transcendendo o atendimento de necessidades apenas clínicas e biológicas. <b>Estratégia de enfrentamento:</b> Aperfeiçoar o conhecimento sobre a temática morte e o processo de morrer. Estratégia focada no problema
“Develando el significado del proceso de duelo en enfermeras(os) pediátricas(os) que se enfrentan a la muerte de un paciente a causa del cáncer”. Vega Vega PA, Rodriguez RG, Torres CP, Jarufe EA, Diaz CO, Diaz CO, Martínez SR (2013). Aqichán; COLOMBIA <sup>18</sup>	<b>Objetivo:</b> revelar o significado de luto dos enfermeiros ao enfrentar a morte de crianças com câncer. <b>Método:</b> Qualitativo. <b>Participantes:</b> 10 enfermeiros	V	Os enfermeiros vivenciam a morte de um paciente através de viagem entre a sua própria maneira de lidar morte e o cuidado profissional que prestam. <b>Estratégias de enfrentamento:</b> Apoio social e psicológico para adaptar-se aos diferentes mecanismos de confronto com a morte. Estratégia focada na emoção.
“Working through grief and loss: oncology nurses’ perspectives on professional bereavement”. Wenzel J, Shaha M, Klimmek R, Krumm S. (2011). Oncol. Nurs. Forum; EUA <sup>19</sup>	<b>Objetivo:</b> determinar facilitadores e barreiras para gerenciar a perda de pacientes a partir das perspectivas combinadas de enfermeiros de oncologia e extrair componentes essenciais de uma intervenção de suporte. <b>Método:</b> Qualitativo. <b>Participantes:</b> 34 enfermeiros.	V	As dimensões da perda relacionada ao trabalho e o suporte no luto. <b>Estratégias de enfrentamento:</b> Criação de um ambiente de autocuidado de apoio; religião e fé ou esportes; limitar a quantidade de tempo gasto falando sobre o trabalho em casa. Estratégia focada na emoção.
“Cuidados paliativos à criança oncológica na situação de morrer: a ótica essa percepção interfere do cuidar em nos cuidados prestados à criança com câncer sob cuidados paliativos”. Avanci BS, Carolindo FM, Góes FGB, Netto NPC. (2009). Esc. Anna Nery; BRASIL <sup>20</sup>	<b>Objetivo:</b> conhecer a percepção do enfermeiro diante da criança com câncer sob cuidados paliativos; e discutir como essa percepção interfere no cuidar em nos cuidados prestados à criança com câncer sob cuidados paliativos. <b>Método:</b> Qualitativo. <b>Participantes:</b> cinco enfermeiros.	V	O cuidar da criança com câncer em cuidados paliativos é um processo de sofrimento e um misto de emoções para o profissional. Os cuidados são voltados para a promoção do conforto, alívio da dor e dos demais sintomas, além do atendimento às necessidades biopsicossociais, espirituais, e do apoio à família. <b>Estratégias de enfrentamento:</b> Apoio psicológico institucional. Estratégia focada na emoção.
“Peer-supported storytelling for grieving oncology nurses”. Macpherson CFE (2008). Pediatr. Oncol. Nurs.; EUA <sup>21</sup>	<b>Objetivo:</b> abordar as experiências de enfermeiras cuidando de crianças morrendo. <b>Método:</b> Qualitativo. <b>Participantes:</b> seis enfermeiros.	V	Na experiência do cuidado a criança há uma correlação positiva significativa entre o número de mortes especiais durante a carreira e o impacto das sessões sobre o sofrimento. <b>Estratégias de enfrentamento:</b> Apoio dos colegas de trabalho por meio da troca de experiência. Estratégia focada na emoção.
“O enfermeiro e o cuidar em Oncologia Pediátrica”. Paro D, Paro J, Ferreira DLM (2005). Arq. Ciênc. Saúde; BRASIL <sup>22</sup>	<b>Objetivo:</b> identificar o conhecimento e as reações do enfermeiro frente ao cuidar do paciente oncológico pediátrico. <b>Método:</b> Qualitativo. <b>Participantes:</b> 17 enfermeiros.	V	Há limitações no cuidado para enfrentar situações de estresse como a morte da criança e necessitam de suporte emocional para vivenciarem o luto. <b>Estratégias de enfrentamento:</b> Melhoria do conhecimento técnico e científico, a respeito da situação estressora. Estratégia focada no problema.

Fonte: BVS, MEDLINE/PubMed, Google Scholar; 2017

No contexto oncológico pediátrico, há o envolvimento emocional do profissional com o paciente e família, uma vez que, o tratamento é longo e as hospitalizações e os retornos são frequentes. Assim, as ações de aceitação da doença e suas consequências em busca da troca do sofrimento pela resignação e naturalidade frente a eminência da morte são estratégias usadas pelos enfermeiros atuantes neste contexto.<sup>3</sup>

A percepção de que o câncer pode levar à morte gera dificuldades de enfrentamento que repercutem nas atividades específicas do profissional de enfermagem. O profissional que cuida é um ser complexo com sentimentos, capacidade de reflexão, necessidades, dificuldades e percepções sobre o

cotidiano que o cerca, mas com limitações para enfrentar e transformar situações de estresse como a morte na infância.<sup>22</sup>

Os profissionais buscam encontrar fontes de apoio social para enfrentar a morte de um paciente, tanto no âmbito pessoal como no profissional. Em particular cuidar de crianças no processo de morte e morrer é desafiante, pois requer um enfrentamento ativo, ou seja, a conduta de respostas cognitivas e comportamentais<sup>23</sup>, como por exemplo a busca por apoio psicológico e espiritual, com observado nos estudos desta revisão.

Com objetivo de melhorar a adaptação no ambiente de trabalho esses profissionais se utilizam de estratégias de enfrentamento para afastar a situação que os estressa. Essas estratégias podem ser focadas na emoção e no problema. Na emoção o objetivo é de causar mudanças emocionais no indivíduo que está submetido a situação de estresse, diminuindo a sensação física desagradável do estado de estresse. Quando focada no problema, o objetivo é tentar mudar a situação estressante definindo o problema e após avaliação da melhor opção, tomar uma atitude. Esta segunda opção é considerada a mais adaptativa por ter a capacidade de eliminar a fonte de estresse.<sup>9</sup>

A opção pelo emprego das estratégias focadas no problema e/ou na emoção tem influência do estressor, das circunstâncias, do momento e das experiências de confronto. Portanto, a forma como cada profissional responde aos estressores é pessoal, sendo influenciada pelas estratégias de enfrentamento utilizadas e pelas diferenças individuais.<sup>24</sup>

Os estudos selecionados que apresentaram estratégias de enfrentamento baseadas no problema evidenciaram que ações relacionadas a melhoria do conhecimento técnico científico a respeito da situação estressora, por intermédio de capacitação institucional e aperfeiçoamento do conhecimento sobre a temática da morte e o processo de morrer, bem como reuniões de equipe a fim de expor as dificuldades profissionais podem causar mudanças no comportamento e no ambiente de laboral, com a modificação do elemento estressor. No entanto, o foco no problema envolve estratégias de enfrentamento como a modificação das condições externas da situação, aceitação da responsabilidade, planejamento de resolução de problemas e reavaliação positiva.<sup>9</sup>

Em relação a estes achados um dos estudos analisados que buscou verificar o impacto das estratégias de enfrentamento na intensidade de estresse dos enfermeiros de hemato-oncologia, apresentou que diante das características e especificidades dessa especialidade, o esforço individual para o enfrentamento por meio de estratégias focadas no problema resulta no desgaste dos profissionais envolvidos, tendo em vista as restrições terapêuticas em oncologia.<sup>16</sup>

As estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais de enfermagem focadas na emoção foram baseadas no aspecto religioso<sup>19</sup>, busca por distrações, apoio psicológico e social.<sup>14,18,20</sup> Essa abordagem designa ações direcionadas a adaptação às condições existentes frente a morte da criança

com câncer, em que o profissional busca minimizar o desconforto emocional que esta situação lhe causa.<sup>25</sup>

Nos ambientes insalubres e com sobrecarga de trabalho, características presentes em ambiente oncológicos pediátricos, as estratégias com foco na emoção podem ser as mais utilizadas, não sendo necessariamente as mais efetivas. Este tipo de controle pode ser essencial para a adaptação psicológica a uma condição ou situação inalterável, como é o caso da doença oncológica.<sup>16,25</sup>

Alguns estudos apresentaram as estratégias de forma conjugada, focadas na emoção-problema ou problema-emoção.<sup>14,16</sup> Em resposta a situação estressora pode haver a utilização conjunta e interdependente desses tipos de estratégias de enfrentamento. E assim as estratégias focadas na emoção, como por exemplo apoio psicológico podem facilitar as focadas no problema por amenizar o conflito, da mesma forma, as estratégias focadas no problema, como por exemplo a capacitação institucional sobre o tema morte e o processo de morrer<sup>14</sup>, podem diminuir a ameaça, reduzindo assim a tensão emocional.<sup>9</sup>

A constante alternância entre a possibilidade reduzida de controlar eventos estressores e a necessidade de se sujeitar às circunstâncias habituais na oncologia pediátrica, leva a mudança de atitude e adoção de estratégias diferentes frente às situações no ambiente de trabalho. Isso pode justificar a utilização de estratégias de enfrentamento simultâneas e conjuntas, bem como a variabilidade dos efeitos, sobre o estresse ocupacional. Dessa forma independente do resultado, há utilização dos dois tipos de estratégias, confirmando o caráter de interdependência e complementaridade entre eles.<sup>16</sup>

A identificação das estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais de enfermagem frente à morte da criança com câncer deste estudo possui relação com fatores situacionais, assim, o profissional de enfermagem pode utilizar ou mudar de estratégia em função do momento e do tipo de situação estressante a que está submetido. O entendimento das estratégias de enfrentamento pode adequar atitudes nas necessidades dos profissionais de enfermagem e assim amenizar o seu sofrimento e melhorar o processo de cuidar dos pacientes oncológicos pediátricos.<sup>26</sup>

## CONCLUSÕES

A morte é recorrente no cotidiano dos profissionais de enfermagem que atuam em oncologia pediátrica, apesar disso, esses profissionais não se sentem confortáveis para o manejo desta situação, pela quantidade de sentimento e emoções que precisam lidar. Este estudo identificou que as estratégias de enfrentamento utilizadas por estes profissionais foram: apoio psicológico de outros profissionais e da instituição; capacitação institucional sobre o tema morte e o processo de morrer; troca de experiências entre os profissionais; prática de esportes; religião e fé. Essas estratégias ocorrem de acordo com as características individuais e do ambiente de trabalho, e não há uma estratégia considerada a mais efetiva.

A relevância em definir e identificar essas estratégias de enfrentamento ou coping junto aos profissionais de enfermagem tem o objetivo de propiciar um cotidiano mais produtivo, menos desgastante, diminuindo aos altos índices de absenteísmo e melhorando as ferramentas da prática diária desses profissionais.

Ressalta-se a importância do desenvolvimento de ampliar a produção científica que venha contribuir para a prática dos profissionais de enfermagem da oncologia em sua vivência com a situação do fim da vida de seus pacientes, auxiliando a minimizar o sofrimento e desgaste emocional.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Incidência, mortalidade e morbidade hospitalar por câncer em crianças, adolescentes e adultos jovens no Brasil: Informações dos registros de câncer e do sistema de mortalidade [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2016 [acesso em: 01 jun 2017]. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/wcm/incidencia/2017/pdf/versao-completa.pdf>
2. Morais SRS, Andrade ANA. Sob a espada de Dâmoçles: a prática de Psicólogos em Oncologia Pediátrica em Recife-Pe. *Psicol. cienc. prof.* [Internet]. 2013 [acesso em 02 abr 2017]; 33(2), 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932013000200011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000200011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt).
3. Luz KR, Vargas MAO, Barlem ELD, Schmitt PH, Ramos FRS, Meirelles BHS. Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2016 [acesso em 02 abr 2017]; 69(1): 67-71. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690109i>.
4. Aquino A M, Conti L, Pedrosa A. Construções de significados acerca do adoecimento e morte nas narrativas de crianças com câncer. *Psicol. reflex. crit.* [Internet]. 2014 [acesso em:30 mar 2017]; 27(3): 599-606. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201427322>.
5. Camarinho APF, Gomes SMR. Tradução e Validação da Escala de Coping com a Morte: Um Estudo com Enfermeiros. *Rev. Enf. Ref.* [Internet]. 2015 [acesso em: 04 abr 2017]; serIV(7): 113-22. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14084>.
6. Salimena AMO, Teixeira SR, Amorim TV, Paiva ACP, Melo MCSC. Estratégias de enfrentamento usadas por enfermeiros ao cuidado de pacientes oncológicos. *Rev. enferm. UFSM.* [Internet]. 2013 [acesso em: 04 abr 2017]; 3(8):8-16. Disponível em: <http://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/6638/pdf>.
7. Rohan E. How oncology professionals manage the emotional intensity of their work. In G. Christ, C. Messner & L. Behar (Eds.), *Handbook of oncology social work: Psychosocial care for people with cancer.* 2016. pp. 777-784. New York, NY: Oxford University Press.
8. BenettiERR, Stumm EMF, Weiller TH, Batista KM, Lopes LFD, Guido LA. Estratégias de Coping e características de trabalhadores de enfermagem de hospital privado. *REME rev. min. Enferm.* [Internet]. 2015 [acesso em: 07 abr 2017]; 16(1): 3-10. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/viewFile/2657/2042>
9. Lazarus RS, Folkman S. *Cognitive appraisal processes.* USA: SPRINGER PUB CO; 1984.
10. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. *REME rev. min. Enferm.* [Internet] 2014 [acesso em: 05 jun 2017]; 18(1): 1-260. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.39888>.
11. GANONG LH. Integrative reviews of nursing research. *Res. nurs. health.* 1987; 10(1):1-11.
12. Agency for healthcare research and quality (AHRQ). *Methods Guide for Comparative Effectiveness Reviews* [internet]. 2012 [acesso em: 06 abr 2017]. Disponível em: <https://www.effectivehealthcare.ahrq.gov/ehc/products/457/1752/methods-guidance-grading-evidence-131118.pdf>.
13. Carmo AS, Oliveira ICS. Criança com Câncer em Processo de Morrer e sua Família: Enfrentamento da Equipe de Enfermagem. *Rev. Bras. de Cancerologia* [Internet]. 2015 [acesso em: 12 abr 2017]; 61(2):131-38. Disponível em: [http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_61/v02/pdf/07-artigo-crianca-com-cancer-em-processo-de-morrer-e-sua-familia-enfrentamento-da-equipe-de-enfermagem.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_61/v02/pdf/07-artigo-crianca-com-cancer-em-processo-de-morrer-e-sua-familia-enfrentamento-da-equipe-de-enfermagem.pdf).
14. Pereira DMB, Bertoldi K, Roese A. Percepções dos profissionais de enfermagem na assistência a crianças portadoras de câncer. *Rev. enferm. UFSM.* [Internet]. 2015 [acesso em: 12 abr 2017]; 5(1):112-20. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/13426/pdf>.
15. França JRFS, Costa SFG, Andrade CG, Costa ICP, Souza ATO, Souto MC. Vivência de enfermeiros no cuidado à criança em fase terminal: estudo à luz da teoria humanística de enfermagem. *Ciênc. cuid. saúde.* [Internet]. 2014 [acesso em: 12 abr 2017]; 13(3): 425-32. Disponível em: <file:///C:/Users/Alini/Dropbox/1%C2%BA%20semestre/Desktop/apagar%201.pdf>.
16. Umann J, Silva RM, Benavente SBT, Guido LA. O impacto das estratégias de enfrentamento na intensidade de estresse de enfermeiras de hemato-oncologia. *Rev. gaúch. enferm.* [Internet]. 2014 [acesso em: 13 abr 2017]; 35(3):103-10. Disponível em: <file:///C:/Users/Alini/Dropbox/1%C2%BA%20semestre/Desktop/apagar%202.pdf>.
17. Souza LF, Misko MD, Silva L, Poles K, Santos MR, Bousso RS. Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia. *Rev. Esc. Enferm. USP.* [Internet]. 2013 [acesso em: 13 abr 2017]; 47(1): 30-7. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342013000100004&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000100004&lng=en).
18. Vega Vega PA, Rodriguez RG, Torres CP, Jarufe EA, Diaz CO, Díaz CO, Martínez SR. Develando el significado del proceso de duelo en enfermeras(os) pediátricas(os) que se enfrentan a la muerte de un paciente a causa del cáncer. *Aquichán* [Internet]. 2013 [acesso em: 13 abr 2017]; 13(1): 81-91. Disponível em: <http://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/2400/pdf>.
19. Wenzel J, Shaha M, Klimmek R, Krumm S. Working through grief and loss: oncology nurses' perspectives on professional bereavement. *Oncol. nurs. forum.* [Internet]. 2011 [acesso em: 13 abr 2017]; 38(4):272-82. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4648272/>.
20. Avanci BS, Carolindo FM, Góes FGB, Netto NPC. Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [Internet]. 2009 [acesso em: 13 abr 2017]; 13(4). Disponível em: <http://www.readcube.com/articles/10.1590/s1414-81452009000400004>.
21. Macpherson CF. Peer-supported storytelling for grieving pediatric oncology nurses. *J. pediatr. oncol. nurs.* [Internet] 2008 [acesso em: 13 abr 2017]; 25(3):148-63.
22. Paro D, Paro J, Ferreira DLM. O enfermeiro e o cuidar em Oncologia Pediátrica. *Arq. bras. ciênc. saúde.* [Internet]. 2005 [acesso em: 13 abr 2017]; 12(3):151-57. Disponível em: [http://repositorio-racs.famerp.br/racs\\_ol/vol-12-3/06%20-%20ID132.pdf](http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-12-3/06%20-%20ID132.pdf).
23. Granek L, Barrera M, Scheinmann K, Bartels U. Pediatric oncologists' coping strategies for dealing with patient Death. *J. psychosoc. oncol.* [Internet]. 2016 [acesso em: 18 abr 2017]; 34(1-2): 39-59. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/07347332.2015.1127306>.
24. Santos NAR, Gomes SV, Rodrigues Clarice Maria de A, Santos J, Passos JP. Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros em cuidados paliativos oncológicas: revisão integrativa. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2016 [acesso em: 18 abr 2017]; 21(3):01-08. Disponível em: <file:///C:/Users/Alini/Dropbox/1%C2%BA%20semestre/Desktop/apagar%204.pdf>.
25. Band EV, Weisz JR. Developmental Differences in Primary and Secondary Control Coping and Adjustment to Juvenile Diabetes. *J. clin. child psychol.* 1990; 19(2):150-58.
26. Lages MGG, Costa MAO, Lopes TR, Amorim FCS, Araujo Neto AP, Nascimento IRD, Costa CLS. Estratégias de Enfrentamento de Enfermeiros frente ao Paciente Oncológico Pediátrico. *Rev. Bras. Cancerol.* [Internet]. 2011 [acesso em: 19 abr 2017]; 57(4): 503-10. Disponível em: [http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_57/v04/pdf/06\\_artigo\\_estrategias\\_enfrentamento\\_enfermeiros\\_frente\\_paciente\\_oncologico\\_pediatico.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_57/v04/pdf/06_artigo_estrategias_enfrentamento_enfermeiros_frente_paciente_oncologico_pediatico.pdf).

Recebido em: 04/08/2017  
Revisões requeridas: Não Houveram  
Aprovado em: 14/11/2017  
Publicado em: 02/04/2019

**\*Autor Correspondente:**  
Alini Macedo  
E-mail: alini.macedo18@gamil.com  
Telefone: +55 41 9 9529-3847  
CEP: 81.110-522